

Licínio Cunha reconhece divergências no Governo mas acha demissão prematura

A existência de assinaláveis divergências no V Governo, no que diz respeito a investimentos urgentes para o sector público foi ontem confirmada pelo secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, que no entanto considerou a apresentação de qualquer pedido de demissão como «prematura».

A situação que se vive no turismo «é complexa», porque «não se trata apenas de meios financeiros que estão em causa, mas também das próprias empresas e do esquema de apoio que o Fundo de Turismo pode ou não fazer» — acrescentou Licínio Cunha.

O secretário de Estado do Turismo não escondeu a sua preocupação por «uma filosofia de certos intervenientes no processo que não é, a meu ver, aquela que melhor pode resolver os problemas» da falta de investimentos do sector turístico, numa clara alusão a sérias divergências no V Governo, desta feita no sector turístico.

Licínio Cunha consideraria contudo «prematura» a apresentação de qualquer pedido de demissão, revelando antes «ir tentar resolver os problemas que se deparam no sector, pois ainda tenho algumas esperanças de



Licínio Cunha, secretário de Estado do Turismo

que as situações sejam aclaradas».

Licínio Cunha fez ainda questão de acentuar que é necessária uma tomada de posição «imedialta sobre certos problemas, porque o País está a perder em divisas três a quatro milhões por ano, o que é muito grave».

Os problemas a que o secretário de Estado do Turismo se

refere dizem respeito à falta de financiamento para alguns empreendimentos, que pertencem «no geral, a empresas desintervencionadas» ou a outras «cuja situação jurídica, no momento, é pouco clara».

Particularizando, o secretário de Estado referiu os casos das empresas «Novo Mundo», «Subersol», «Almansol» e Hotel Alfa.